



NARRATIVAS DAS ORALIDADES DOS POVOS ORIGINÁRIOS

JOSÉ ROBERTO DE LIMA CANDIDO

RESUMO

A presente pesquisa foi um estudo de caso que explora as narrativas das oralidades dos povos originários diante de uma perspectiva educacional, evidenciando sua relevância para a educação ambiental e os direitos humanos, conforme as leis 10.639/03 e 11.645/08. Dando evidências de uma cosmovisão da pesquisa narrativa utilizada como metodologia principal, analisando e investigando, com objetivos de conectar os saberes ancestrais aos científicos. Baseado nas minhas pesquisas; Grupo Africanidades, educação em direitos humanos – GPEDH/UFABC/CAPES, experiências no chão da escola pública zona leste de São Paulo, desenvolvido com algumas, turmas do ensino fundamental II, utilizando as metodologias ativas e abordagens interdisciplinares para integrar as linguagens artísticas e ciências, conforme as orientações. Diante dos alertas dos efeitos climáticos. Essas atividades e tarefas, que realizei envolveram as discussões sobre os impactos ambientais, baseadas nas ideias de Ailton Krenak e Eduardo Viveiros de Castro. Observei a importância da educação ambiental e o laboratório prático da interatividade com representantes de quatro etnias indígenas que foram convidados a participarem desta atividade. Eles trouxeram questionamentos fundamentais sobre a sustentabilidade e a necessidade de mudanças emergentes nos comportamentos humanos que trouxeram reflexões importantes para os estudantes com relação ao respeito com a natureza. Diante dessas perspectivas, pude concluir que é notório valorizar os saberes tradicionais e a cosmovisão indígena como parte de uma educação integral, contínua e participativa, nas análises de investigação da ciência e as narrativas das oralidades dos povos originários, sugerindo novos processos ambientais contemporâneos.

Palavras-chave: Ancestralidades, educação em direitos humanos, cosmovisão.

1 INTRODUÇÃO

Ao estudar e me especializar nos materiais didáticos Curso de Especialização no Ensino de Ciências Para Professores do Ensino Fundamental 2 anos Finais C10/UFABC/CAPES, pude perceber o quanto precisamos de informação e formação nesta área do conhecimento. No sentido da cosmologia e a cosmovisão indígena. Passando a fazer uma releitura do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais. – CEMADEN/MCTI.

A minha motivação, tem início com a provocação da releitura emergentes das novas narrativas das oralidades, da comunidade científica, professores e educadores ambientais, que seria factível as referências bibliográficas Krenak, Ailton (2019) e as suas “*Ideias para adiar o fim do mundo*”.

Essa tem como base algumas conferências e uma entrevista em Portugal entre (2017 e 2019) que traz evidência da construção da ideia de humanidade nos últimos dois ou três mil anos e sugere que essa concepção tem origem eurocêntrica justificando escolhas erradas e violência. Essa visão restrita, que guia organizações como a ONU e a UNESCO, teria limites em nossa capacidade de criação, existência e liberdade (Viveiros, 2017).

Com isso, nesse trabalho busquei abordar os direitos humanos, na perspectiva das leis 10.639/03 e 11.645/08 que trata das culturas; afro-brasileira e afro-indígena no chão da escola pública, desenvolvi um pequeno laboratório de investigação, análise científica do meio ambiente, da vida, respeitando a sustentabilidade e mitigação das mudanças climáticas. Como professor das linguagens artísticas, acredito que seria importante lembrarmos que de acordo com a Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (SEDUC/SP, 2024), e a BNCC nos orienta que as dez competências gerais devem estar presentes em todos os níveis de ensino. Estruturando com base nos Direitos de Aprendizagem e os chamados cinco Campos de Experiências, dando direções nos objetivos do ensino e aprendizagem, desenvolvendo, os seguintes Campos de Experiências que seriam:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Desenvolvi esse trabalho com turmas do ensino fundamental 2, anos finais, no chão da Escola Pública – de Programa de Ensino Integral da Zona Leste de São Paulo onde tive como objetivos gerais: despertar nos alunos as narrativas das oralidades dos povos originários, e a análise da criticidade científica, consciente fomentando a observação e investigação, o amor pelo meio ambiente e pela vida e promover as evidências científicas, enfatizando uma visão mais holística, integral contínua e participativa com base no currículo paulista em ação e a sua riqueza multicultural (SEDUC,2024).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho é baseado na pesquisa narrativa fazendo com que seja possível conectar experiências práticas com a teoria, no meu caso, na área de Educação Ambiental, proteção e defesa civil. Trata-se de uma oportunidade de relatar a experiência e os experimentos da minha atuação como coordenador de proteção e defesa civil na subprefeitura de Vila Prudente/Sapopemba, em São Paulo, onde apliquei conhecimentos adquiridos no percurso da Especialização em Educação Ambiental da Universidade Cidade de São Paulo 2012 a 2013. Esse material e métodos acadêmicos, desenvolvidos na Escola Pública Estadual da Região do Parque São Rafael, São Mateus que trabalho desde 2023.

Em uma comunidade onde a partir de observações das relações étnicas, raciais, sociais e culturais, somente 15 pais e responsáveis declararam os seus filhos pretos. Cercada por um alto índice de violência doméstica e vulnerabilidade social (SMARDS/COMAS, 2023). Junto à realidade da escola que leciono e seguindo as sugestões dos orientadores e professores do C10, desenvolvi um modelo de pesquisa e metodologia, integral contínua e participativa, segundo (Freire,2017) com base na investigação teórica e nas análises das narrativas das oralidades, citado anteriormente e, também, baseado na releitura dos livros e artigos propostos pelo C10 Ciência é 10 (UFABC-2023 a 2024).

Adotei algumas discussões das metodologias ativas e apontamentos, mencionando das citações descritivas, nas aulas expositivas, nas rodas de conversas, encontros presenciais, nos processos da observação: Análise investigativa, dos laboratórios das linguagens artísticas, da contação de histórias e estórias de Krenak (ABL, 2024); Pesquisa-ação, participativas e experimentos: Estudos de casos as experiências pedagógicas das linguagens artísticas e os processos de ensino de aprendizado da ciência de forma colaborativa, e epistemológica de acordo com o currículo paulista em ação (SEDUC/SP, 2024). Acredito que a combinação de ciência e cultura são enriquecedoras e pode ser aplicada em atividades práticas para reforçar a

harmonia entre humanidade e natureza.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Busquei desenvolver atividades que envolvessem as linguagens artísticas e interdisciplinaridade das práticas pedagógicas, nas classes das 7ª. - 8ª. Série do Ensino Fundamental II. Promovendo discussões sobre a importância da educação ambiental, do respeito à vida e principalmente todo tipo de espécies, animal, vegetal, humana no que diz respeito, biodiversidade, com foco nas narrativas das oralidades e dinâmica desenvolvida com a presença dos indígenas em nossa unidade escolar representando as suas tribos e a ancestralidade das comunidades dos povos originários, que diz respeito à literatura proposta: “O que devemos fazer para adiarmos o fim do mundo” Krenak, Ailton (2019). O objetivo era de que os estudantes pudessem ter esse contato com as comunidades indígenas, seus usos e costumes, suas culturas, sua língua, e sua filosofia em relação à proteção à natureza e ao meio ambiente.

Os alunos, nessa interação com os indígenas, questionaram sobre como adiar o fim do mundo, demonstrando preocupações com os rios e as florestas pegando fogo, o extermínio desenfreado dos animais e a escassez de água. Eles se perguntam se haveria solução diante da crise ambiental.

4 CONCLUSÃO

Acredito que o presente trabalho reforça a importância de incorporar os saberes ancestrais daqueles que vieram antes de nós, dos povos originários aos conhecimentos científicos diante da perspectiva da educação ambiental. As tarefas e ações desenvolvidas com estudantes do ensino fundamental, no laboratório prático com representantes indígenas, trouxeram evidências que as narrativas das oralidades, evidenciaram alguns pontos reflexões e uma consciência crítica sobre a preservação do planeta e o enfrentamento da crise climática. Seguindo as orientações do currículo paulista (SEDUC, 2024), interligando as linguagens artísticas e práticas pedagógicas das análises científicas, promovendo a educação ambiental integral, contínua e participativa, reconectando os direitos humanos e os processos civilizatórios dos povos originários. Com esse plano de ação, as narrativas das oralidades dos representantes indígenas facilitaram que os alunos se encontrassem com os questionamentos, na importância da educação ambiental e os limites do desenvolvimento econômico moderno, contribuindo para uma reflexão profunda sobre o papel da humanidade na preservação do planeta. Diante dessas perspectivas, acredito que é possível continuarmos analisando e investigando as possibilidades de incluirmos a cosmovisão indígenas no percurso da ciência, conforme nos orientou Viveiros de Castro (2017).

REFERÊNCIAS

ALVIM, Márcia Helena e Brzozowski, Sonia. Organização. Ensino de ciências: problematizações e possibilidades. Santo André (SP): UFABC / UAB, 2024.311.p.

BRÖCKELMANN, Rita Helena. Araribá Conecta Ciências. São Paulo: Editora Moderna, 2022.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia, São Paulo: Ática, 1995. 567p.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: 1999 Saberes Necessários à Prática Educativa. Paz e Terra. 76p.

CASTRO, Eduardo Viveiros; Conferência intitulada "Os involuntários da Pátria - sobre o conceito e a condição de "indígena" no mundo atual, com especial atenção para o caso brasileiro. Abertura do ciclo Questões indígenas no Teatro Maria Matos, no âmbito do ciclo UTOPIAS e de Passado e Presente Lisboa 2017 - Capital Ibero-Americana de Cultura. <https://www.youtube.com/watch?v=198nNx5S6HQ> (Acesso em 10-05-2024).

COMPISP Conselho Municipal dos Povos Indígenas do Município de São Paulo https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/povos_indigenas/conselho/index.php?p=316926. (Acesso em 27/02/2025).

LEMOV, DOUG. Aula Nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Porto Alegre: Penso 2023.

ALBRECHT, Mirian; RAIMUNDO, Scodeler; TORRES, Katia. LIVROS C10 NARRATIVAS SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS: Eixo Ambiente Coleção O Curso Ciência é 10! Volume 1 . NARRATIVAS SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS: Eixo Vida Coleção O Curso Ciência é 10! Volume 4. Editora CR 320 páginas.·.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo em Ação: Caderno do Professor Ciências Ensino Fundamental Anos Finais – 1 semestre. São Paulo: SEDUC-SP, 2023.·.

THOMPSON, Miguel; RIOS, Eloci Peres. Observatório de ciências –7o ano – São Paulo: Editora Moderna, 2018.